DIAGNÓSTICO PATOLÓGICO PULPAR - ORIENTAÇÕES AO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA

Autor(res)

Lígia Bio Razori Da Silva
Jaqueline Alves Batista Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Introdução: Uma boa prática diagnóstica baseia-se no conhecimento amplo de patologias clínicas e através de abordagens criteriosas e sistemáticas de avaliação. A diversidade de características atribuídas às lesões pulpares tanto pode diferenciá-las quanto confundi-las durante a formulação de uma hipótese diagnóstica. A complexidade deste processo somada à inexperiência e ansiedade do aluno durante a prática clínica tornam a interpretação dos dados ainda mais desafiadora e limitante, reiterando a necessidade de contato constante com a literatura científica, a fim de aprimorar o entendimento acerca do tema e aproximá-lo do diagnóstico patológico pulpar ideal. A utilização de dados de forma isolada não contribui para uma formulação diagnóstica satisfatória, recomendando-se a combinação de provas patológicas subjetivas e objetivas, a qual traz mais especificidade ao determinar uma lesão pulpar. As patologias pulpares são classificadas em polpa normal ou sadia, pulpite reversível, pulpite irreversível sintomática, pulpite irreversível assintomática e necrose pulpar. Objetivo: abordar tais determinações, acrescidas de noções relativas a recursos semiotécnicos e exames complementares, de forma tabelada, com o propósito de contribuir para o acesso do acadêmico em odontologia às principais informações que possam favorecer a determinação diagnóstica precisa de uma patologia pulpar. Material e métodos: foi realizada uma pesquisa bibliográfica na plataforma eletrônica Google Acadêmico, por meio da busca de artigos relacionados ao tema proposto, publicados entre 2011 e 2021. Os descritores utilizados para seleção foram: Diagnóstico Patológico Pulpar Endodôntico e Diagnóstico Pulpar Endodôntico. Foram selecionados 7 artigos que se encaixavam nos critérios de seleção, além de 1 livro relevante para o estudo. Conclusão: os autores são categóricos ao afirmar a importância do diagnóstico patológico pulpar, pois através da sensível observação e avaliação dos sinais clínicos se define a patologia e seu modo de intervenção, e, se este falhar, implicará diretamente no resultado do tratamento endodôntico.